

# Living the Lotus

# 2

## 2023

## VOL. 209

### *Buddhism in Everyday Life*



### **Living the Lotus Vol. 209 (Fevereiro 2023)**

Publicação: Risho Kosei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp  
Editor Responsável: Keiichi Akagawa  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sasaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kosei-kai Internacional

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

# De assunto alheio para assunto meu

Rev. Nichiko Niwano

Presidente Risho Kossei-kai



## Perceber a “presunção” e “arrogância”

Creio que o desejo de “vida longa e saudável” é comum a muitas pessoas. Mas, na realidade, ao passar dos anos vivenciamos a velhice, adoecemos e ficamos desorientados todas as vezes que enfrentamos a morte dos entes próximos, lamurientos e pessimistas.

Ariwara no Narihira (825–880), poeta do período Heian, compôs um verso de despedida no leito da sua morte como se arrependendo e lamentando a sua presunção: “mesmo ciente de que um dia passarei por este caminho, jamais imaginei que chegasse tão próximo a mim”.

Ninguém gosta de admitir que questões como velhice, doença e morte chegarão para si. Talvez seja um sentimento humano que tais assuntos pertencessem sempre a outrem. Antigas escrituras mencionam que, mesmo Shakyamuni, na sua juventude, sentiu constrangimento e repulsa em relação ao idoso: “Mesmo eu que, um dia chegarei à velhice, reconheço que não é condizente a mim”. Ao ver um doente afligia: “Não é compatível a mim”. E ao presenciar a morte, sofria e sentia constrangimento e aversão.

Mais tarde, no entanto, Shakyamuni lamenta e se arrepende que pensar dessa forma seria “arrogância” diante de ter sido agraciado com jovialidade, saúde e vida. Foi ufanando-se da sua “juventude”, indulgente com a “saúde”, não dando sentido e importância ao “estar vivo” e repudiando, por desrespeito a velhice, doença e morte. Percebendo o seu equívoco, as suas palavras de reflexão pela sua “arrogância e orgulho” foram deixadas na forma de admoestação no Sutra como “Três tipos de arrogâncias”.

Aos jovens, uma certa imprudência pode ser perdoada. Mas isso não significa que possa viver como quiser a vida que lhe pertence. Por ser uma vida finita, recebida das divindades e budas e da grande natureza, Shakyamuni nos ensina a importância de perceber, o quanto antes, o seu mistério e a graça divina, o viver intensamente.

## Uma vida verdadeiramente saudável

Ariwara no Narihira citado anteriormente, teria falecido em torno de 55 anos. Quando atingi a mesma idade, dizia “estou nos anos da plena energia”. Relembrando, penso que também era “arrogante”, gabando-me da boa saúde. Mas nos últimos tempos, sinto o peso da velhice com frequência, até para sair de casa. Tenho levado mais tempo para trocar de roupa e percebo “não era para ser assim”. Tenho experimentado dias seguidos de incômodo como dores lombares, então venho reconhecendo, no íntimo, a gratidão de passar os dias com saúde. Além disso, mesmo seguindo de perto o declínio gradual do Mestre Fundador, costumava ter somente uma vaga ideia de “também envelhecerei dessa forma”. Mas é certo que, à medida que os anos foram passando, passei a aceitar o envelhecimento, a doença e a morte como um problema pessoal e comovente.

Diz-se que o acúmulo de experiência faz com que passemos a compreender melhor o sentimento humano, especialmente a tristeza e o sofrimento. Isto significa crescimento pessoal mas, em particular, creio que seja a aproximação ao estado búdico. Portanto, é importante conscientizar-se o quanto antes sobre a natureza da vida e a gratidão por ela.

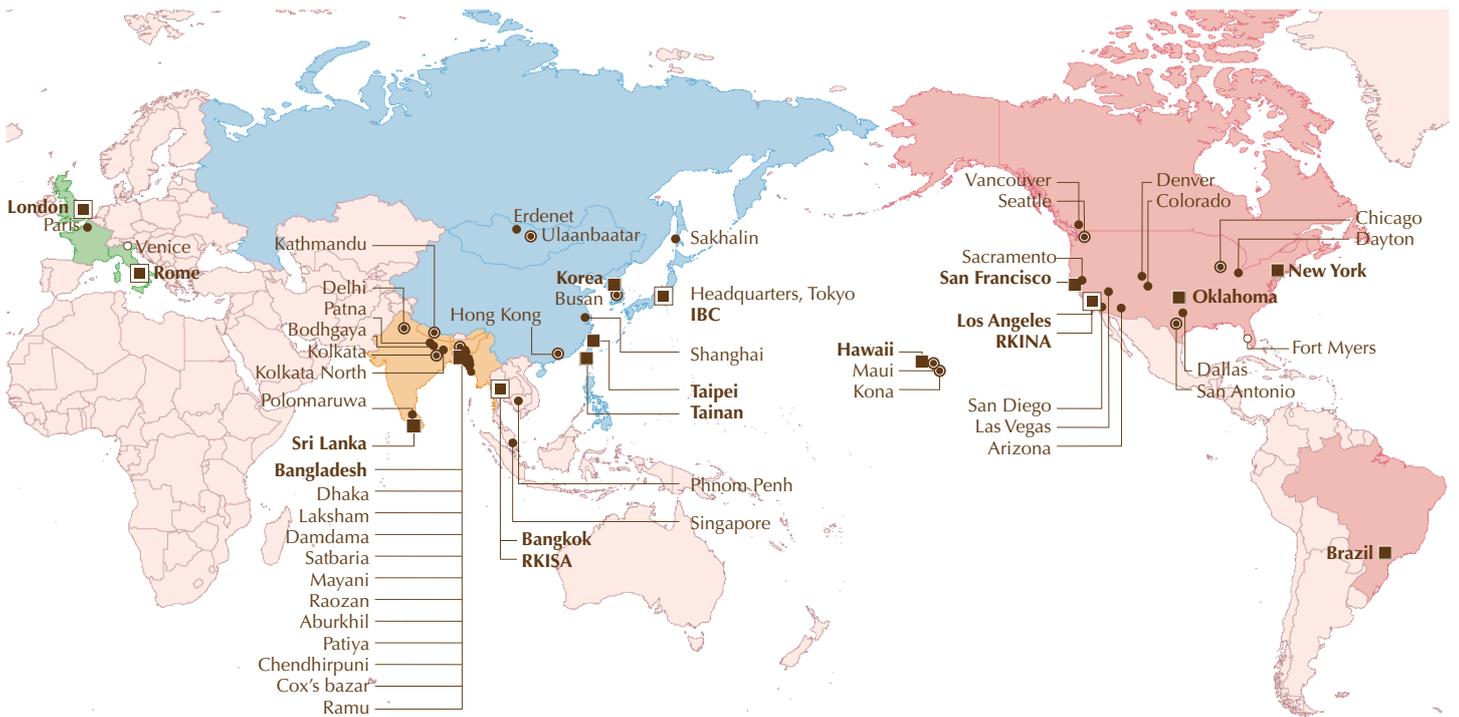
Ao Ananda, seu discípulo, que chorava em alto tom quando confrontado com a aproximação da entrada no Nirvano de Shakyamuni, transmitiu-lhe a Verdade resolutamente: “Não chore Ananda, pois tudo que nasce, certamente perecerá”. Talvez, para nós seja mais fácil compreender a Verdade da vida em expressões refinadas e espirituosas de Ikkyu (monge budista 1394–1481) como: “Ao nascer, em seguida vem a morte igualmente para todos, desde Shakyamuni, daruma, gatos ou conchas, e todos os demais”. De qualquer forma, é essencial compreender a natureza da vida como para si próprio e levar os dias com gratidão e alegria – independente da sua duração. Gostaria de, todos juntos, neste mês quando celebramos a entrada do Buda no Nirvana, repensar profundamente que, para nós que buscamos o bem estar, assim é a verdadeira vida saudável.

(Kosei, edição fevereiro de 2023)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about  
local Dharma centers



*Living the Lotus* está procurando suas opiniões e impressões.  
Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.  
Email: [living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp](mailto:living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp)